

Política

Manifesto
Banco do Brasil e
Caba decidem deixar
Fetran. Pág. A7

COLUNA DO ESTADÃO

Renovação recalcula rota diante de ameaças

A ameaça à democracia fomenta grupos céticos que em 2018 foram mal associados à pauta da renovação eleitoral e difíceis das instituições como a principal bandeira para 2022. Raps, RenovaB, Acordão, Agorá e Líbero vivem a concepção de renovação como utopia. A história é de que o bolsonarismo fez escancarar a diferença entre quem defende a democracia e quem faz pouco caso dela. Agora, alguns desses grupos começam a separar o joio do trigo ao avaliar que pode ser difícil um erro acreditar que qualquer um é bem vindo para renovar a política.

► **Posição.** Líderes do Acordão estão de se comprometer a atuar contra a tentativa de reeleição do atual presidente. “É urgente”, diz o líder da entidade, “de se fazer uma avaliação”.

► **Não pode.** A Justiça paulista decidiu na sexta que não agirá para impedir que alguns do presidente Jair Bolsonaro de procurar o ex-deputado federal da Aécio Neves da Vitória da Paulista. Doria havia dito que seu governo tinha herdado o Voto do Aécio.

► **De onde é isso?** A carta da de aplicação sobre quem pode ou não se candidatar a juiz, Ronaldo Ferraz de Campos mandou arcar um recado na decisão. “Não cabe, a todo tempo e por causa de qualquer instância de resolução de manifestação, criar decisões”.



► **CLIX.** Júlio César (à esquerda) e outros líderes do Acordão em reunião. O grupo se comprometeu a atuar contra a tentativa de reeleição do atual presidente.

► **Qual é o plano?** O Conselho de Ética do STF se abriu para avaliar o pedido de afastamento de Rogério Cebalga, acusado de assédio moral e sexual contra uma funcionária, um assessor do grupo contrário ao dirigente que a conversa a parte de agora será no sentido de impedir que o bastião se candidate na eleição...

COM O VOTO LULA, CANTO DO LULAISMO CAMARADAS

» **Bacamarte.** No prefácio de *Código de Machado de Assis*, livro recém-lançado de Miguel Matos (CEO no portal jurídico Migalhas), o ministro Luís Roberto Barroso cita *O Alienista* e, sem dar nomes, deixa claro que precisamos de um lugar para abrigar os malucos do País. “Uma Casa Verde hoje em dia... sei não”...

cois e está pouco de todo o espectro político no debate da nossa democracia”.

► **Bacamarte.** No prefácio de *Código de Machado de Assis*, livro recém-lançado de Miguel Matos (CEO no portal jurídico Migalhas), o ministro Luís Roberto Barroso cita *O Alienista* e, sem dar nomes, deixa claro que precisamos de um lugar para abrigar os malucos do País. “Uma Casa Verde hoje em dia... sei não”...

► **SMIS BATE-LARIAS.** Luís Roberto Barroso, ministro do STF

PRONTA, BALDI!

► **Julia Amadeu (Novo-BL)**
Ex-candidata a presidente da República

“Lula ameaça regular a imprensa e a Internet, se eleito, e usa como exemplo a Venezuela. Lula e Bolsonaro ficaram no passado, juntos com suas péssimas ideias.”

Congresso. Políticos relatam promessas de repasse de verbas; potencial pré-candidato à Presidência, senador consolida laços com PSD e atua para ampliar capital eleitoral no Estado

Gabinete de Pacheco recebe romaria de prefeitos de MG



A Assembleia. Pacheco tem se aproximado do PSD, que defende candidatura do senador

Confira Eduardo Cerone
SENADOR PELA COTAÇÃO

No epicentro da crise institucional, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), vem procurando encontrar um papel intermediário de mediação entre o Executivo e o Judiciário, sem deixar de tomar decisões que impactam no presidente. Jair Bolsonaro significava derrotas. A oposição ganha pelos episódios de combates entre os poderes ajudados a conselheiro Pacheco como uma possibilidade de candidatura à Presidência da República no ano que vem. De forma mais direta, ele vem, ao mesmo tempo, trabalhando para consolidar os laços com o PSD e ampliar seu capital político em Minas. Ainda no DEM, Pacheco articulou a migração para o partido de ex-ministro Gilberto Kassab — que se prepara para ir ao centro da disputa pelo Palácio do Planalto. O presidente do Senado também se prepara para se candidatar ao PSD em Minas e secretário nacional da legenda, Alexandre Silveira.

► **Por que a mudança?** “Nunca no cenário brasileiro e nunca tivemos as portas do Senado abertas, como um acionista desde que Pacheco assumiu a presidência.” Marcelo Neves de Souza (PSD) favorece a troca. “Ele (Rodrigo Pacheco) está sendo tratado bem pelos dois lados, mas acho que os formadores de opinião.” Gilberto Kassab favorece a troca.

► **“Luz” (ex-prefeito de Pacheco),** no fim de julho, um grupo de 30 prefeitos municipais do sul e do sudoeste do Estado, que compõem a maioria base eleitoral. Foram acolhidos pelo Alexandre (Olefinha) e, desde então, segundo Souza, o prefeito de Poços de Caldas (MG), Diego Oliveira (PSL), recebeu a promessa de repasse de R\$ 1 milhão para investimentos. Prefeitos de municípios menores da mesma região também receberam verbas de R\$ 200 mil.

► **“Empenho”.** No dia seguinte, a prefeitura recebeu a promessa local para o município de R\$ 400 mil. Da mesma forma, os votos foram no gabinete de Pacheco nos meses seguintes da prefeitura, ao lado de Silveira. “Ele [Rodrigo Pacheco] tem o compromisso de trazer o nosso Sema regional e comprar equipamentos de biomonitoria”, afirmou Elias. “Agradecemos ao senador Rodrigo Pacheco pelo empenho.”

O prefeito de Azeiteiro (MG), Marcelo Nunes de Souza (PSD), por sua vez, recebeu a promessa de recursos de R\$ 300 mil para investir em saúde e pavimentação de ruas urbanas do município. Souza, que sempre se considerou mais como prefeito, foi recebido no gabinete de Pacheco, por Silveira, há duas semanas. Ele levou um grupo de 30 políticos de Minas. “Foi um momento muito importante e marca o começo das portas do Senado abertas, como um acionista desde que Pacheco assumiu a presidência. Essa decisão consolidou os recursos para o município, proporcionando por ele, um novo nível de desenvolvimento e grandiosidade”, afirmou Souza.

Principal liderança do PSD em Minas, ex-governador e senador Aécio Neves também recebeu o senador, que chegou ao maior colégio eleitoral do País, e o trabalho para consolidar uma eventual candidatura de Pacheco à Presidência da República. “Se o Rodrigo (Pacheco) decidir pela candidatura, e eu estiver no cargo para que ele decida sobre a decisão, ele não ficará com Minas Gerais”, afirmou Assunção. “Em todas as eleições presidenciais, desde a reeleição de Bolsonaro, o candidato que venceu em Minas Gerais venceu Brasil.”

Na avaliação de Assunção, “o País precisa de pacificação” e o presidente do Senado “tem a qualidade necessária para promover essa pacificação”. “Tenho deliberado uma candidatura de cunho, de alguém que tenha um perfil de bom senso, de equilíbrio, de diálogo, de pacificação, de respon-



PARA VOCE
Para ler mais notícias de Política? Crie seu próprio perfil no aplicativo. Use o QR Code para baixar.

PARA LEMBRAR

Eleições ‘são negociáveis’

O presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco, reagiu ao pedido de firma crítica quando o tema era a sessão da Câmara de 2022. No início do mês passado, após o presidente Jair Bolsonaro voltar a levantar dúvidas sobre a legitimidade do sistema eleitoral brasileiro e do voto eletrônico, Pacheco disse que as eleições em 2022 são “negociáveis”. “Não quero ser uma capacidade de negociação de eleições de 2022. É algo que o Congresso repudia, evidentemente. Mas não quero deixar de lembrar do presidente do Senado, ou da Câmara, da República, ou do Tribunal Superior Eleitoral, ou do STF, ou da Comissão de Constituição, Inquérito e Defesa do Deputado, ou da Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Cidadão (CDDH) do Senado.”

“Não quero ser uma capacidade de negociação de eleições de 2022. É algo que o Congresso repudia, evidentemente. Mas não quero deixar de lembrar do presidente do Senado, ou da Câmara, da República, ou do Tribunal Superior Eleitoral, ou do STF, ou da Comissão de Constituição, Inquérito e Defesa do Deputado, ou da Comissão de Direitos Humanos e Defesa do Cidadão (CDDH) do Senado.”

O presidente do Senado é considerado apenas mais um dos nomes de Kassab, que também se articula para manter o cargo de governador de São Paulo Geraldo Alckmin, o atual prefeito de São Paulo, o senador Alexandre Kalil, seu deputado estadual e seu vice.

Eleições em fevereiro para o comando do Senado, Pacheco também se articula com o apoio de Bolsonaro e de sua família, entre os quais o deputado federal, o senador PT, o líder de PDT. A articulação que o deputado e o senador “equilibrada e calculada” dos senadores se firmou no Congresso.

Pacheco foi alvo de críticas de senadores opositores e independentes por não indicar o nome de Ciro Gomes, ex-candidato a governador de Pernambuco, para o cargo de ministro da Justiça. “Tenho se alvo também de Bolsonaro.” Procurado pelo Estadão, os assessores de Pacheco e Silveira confirmaram as reuniões com políticos mineiros, recebidas nos últimos três meses. Eles, porém, não quiseram ser entrevistados. Júlio César não respondeu aos e-mails de reportagem. / COLUNA DO ESTADÃO

